

## O QUE É UM DISCURSO ?

Um discurso constitui um momento especial de produção de linguagem. Isto porque, embora a produção, nesse caso seja oral, o que se espera é que ela possua as características de uma comunicação escrita. Ou seja, a situação que envolve um discurso é uma situação formal. As vezes mais, as vezes menos, mas sempre formal. Há um espaço especial, um falante e ouvintes especiais para que aquele discurso seja compreendido como tal. Na verdade, todos esses fatores já dão realidade à comunicação que será feita, quase que independente <sup>momento</sup> do seu conteúdo. Em outras palavras, podemos dizer que há uma cena pronta onde o discurso aparece para preencher o seu espaço específico, que é, em última instância, apenas uma parte da cena. É nesse sentido que dizemos que há sempre uma situação formal onde o discurso aparece, ou melhor, há sempre uma situação formalizada, que tem uma forma específica e recorrente ( que se repete sempre ).

Embora o conteúdo do discurso possa ser considerado, em um primeiro momento, como parte da cena toda, que envolve o discurso, em um segundo momento ele definirá essa cena e o sucesso do discurso. Para tanto, ele deverá se constituir em uma resposta satisfatória às expectativas dos ouvintes. Essa resposta satisfatória será dada através da forma de apresentar o conteúdo ( independente do fato de serem mais doces ou mais duras as palavras ).

Não é difícil perceber que no interior de uma situação formalizada, por uma questão de coerência, torna-se necessária também a formalização do conteúdo. E é assim que tem sido. Portanto, o discurso, embora enunciado oralmente, precisa ser formalizado, ou seja, sua forma tem que ser "padrão", ou pelo menos é isso que se espera dele.

Por outro lado, no entanto, sabemos que a linguagem oral é, geralmente, uma linguagem que não se realiza de acordo com regras de normatividade ( regras gramaticais ), o que torna sua manifestação menos formal. Inclusive na Escola nos é exigida uma linguagem padrão escrita, mas não oral. Não só não nos é exigida uma linguagem oral padrão, como também ela não nos é ensinada.

Assim, ao nos depararmos com a situação formalizada onde o discurso deverá acontecer, e por acaso somos o palestrista, entramos em pânico. Óbvio, por um lado não temos técnica, por outro lado não temos "gramática".

Quanto à técnica, podemos adquiri-la. E quanto à gramática? Vejamos; há, por um lado, uma linguagem espontânea, oral, não padrão, e por outro lado uma linguagem mais formal, escrita, que tende ao padrão. Acreditamos que partindo de uma oralidade espontânea em direção a uma oralidade padrão, não há caminho. Isso porque aprendemos a falar muito antes de aprendermos a língua padrão ( as regras gramaticais ) e a língua que se fixou primeiro no nosso inconsciente foi uma língua que obedece a regras de uma comunicação oral espontânea, que não são iguais às regras de uma comunicação

Assim, só há um caminho possível para se chegar a uma comunicação oral formalizada, e esse caminho é o da escrita. Poderiam nos perguntar se o que estamos propondo é que se escreva sempre os discursos antes de apresentá-los oralmente, e nesse caso eles seriam sempre lidos ou decorados. Nessa resposta é não.

Sabemos que embora nos comuniquemos oralmente com muita espontaneidade, se fôssemos escrever o que estamos falando, o fariam de maneira diversa. Muito bem. Acreditamos, portanto, que ao começar um treinamento de comunicação oral formalizada, não se deva escrever anteriormente os textos, mas se deva sim imaginar as palavras que se está dizendo, sendo escritas em uma folha de papel, uma a uma, a se combinarem e a se completarem, ao mesmo tempo que vão sendo ditas. Isto porque acreditamos que da mesma maneira que há gravado em nosso inconsciente um modelo de linguagem oral espontânea e não padrão, há também um modelo de linguagem escrita, mais formal. Esse modelo nos chega ao nível consciente sempre que nos colocamos no interior de uma prática escrita. Assim, ao exercitarmos a comunicação oral formal, devemos nos colocar no interior dessa prática. Evidentemente que o melhor ritmo e a espontaneidade virão com o tempo e com o exercício.